

EDITORIAL

A Administração Educacional, sendo um campo de ação essencial aos processos de melhoria do serviço educativo, é hoje um domínio de investigação e estudo consolidado no nosso país. Não obstante, num contexto em que o projeto neoliberal, através de deslizamentos semânticos e deslocações de sentido, vai naturalizando a racionalidade administrativa e obscurecendo o caráter eminentemente político da administração escolar, é essencial continuar o aprofundamento analítico das políticas, das estruturas e dos processos organizacionais, resgatando a centralidade dos fins e dos processos educativos na configuração de uma gestão educativa participada e coerente com a ideia de justiça.

A revista agora editada divide-se em duas seções. Na primeira, contamos com a colaboração de três autores convidados, que são publicamente reconhecidos como especialistas na área da administração educacional, enriquecendo com o seu trabalho, ao nível da docência e da investigação, a reflexão sobre as questões educativas no nosso país.

No primeiro artigo, António de Sousa Fernandes reflete sobre a contratualização da transferência de competências para as autarquias, no domínio da organização da rede educativa local, da gestão curricular e pedagógica, da ação social escolar, da gestão de professores e funcionários. Defensor do reforço da intervenção regional e local, enquanto contributo para a melhoria da qualidade e eficácia do sistema educativo, questiona contudo a configuração das competências do Conselho Local de Educação e reclama a redefinição das competências específicas de cada escola e da sua articulação com aquele órgão local.

O segundo artigo é da autoria de Fernando Ilídio Ferreira. O autor discute um conjunto de mutações da Escola, confronta a questão da igualdade de oportunidades com outras conceções de justiça mais recentes sob a palavra de ordem “diversificação”, em simultâneo com uma agenda emergente de “standardização”, focada nos resultados. Como contraponto a estas tendências defende-se o envolvimento das crianças e dos jovens nas preocupações das políticas educativas, através da perspetiva da democracia comunicativa e da comunidade justa, como referentes para a construção de uma escola plural e inclusiva.

Seguidamente, Jorge Martins aborda a transferência de competências para os municípios levada a cabo em 2008, no quadro de uma responsabilização política crescente das autarquias locais. Na tentativa de elucidação acerca do modo como o processo se vem desenvolvendo no terreno, reflete sobre os Manuais de Gestão da Educação da Comunidade Intermunicipal do Cávado, salientando as diferentes prioridades de ação de cada município. Interrogando os graus de articulação/desarticulação entre as agendas educativas locais e a agenda educativa nacional, conclui que as primeiras são ainda muito influenciadas pelas prioridades nacionais e pelas propostas do governo, mesmo quando as câmaras não subscreveram os contratos de transferência de competências.

Na segunda seção deste número, encontram-se os artigos selecionados, o primeiro dos quais escrito por Rosa Marí Ytarte, que nos apresenta uma reflexão e proposta de trabalho para o desenvolvimento de uma proposta intercultural da educação na escola. Questiona-se o lugar da cultura e da diversidade na escola e propõe-se uma revisão e reorganização das instituições escolares, com exemplos de projetos e ações educativas, ao nível do discurso educativo, da organização, dos conteúdos curriculares e atividades académicas.

O subsistema educativo regional, e as políticas educacionais públicas da Madeira, num contexto de globalização e de crise do Estado como «centro» das políticas educativas, são objeto de análise no artigo de Eduardo Alves. A autonomia educativa na Madeira é retratada como uma afirmação da periferia na construção de uma política educativa própria, com características que lhe configuram uma dimensão de Subsistema educativo regional.

Henrique Ramalho analisa a avaliação de professores no contexto da *narrativa da normalização* da ação escolar e das políticas e das práticas que, a coberto do discurso da autonomia, são, de facto, recentralizadoras da administração e gestão das escolas, colocando a hipótese de estarmos perante um “ajuste burocrático” dos docentes, “inseridos em dinâmicas organizacionais e gestionárias de carácter reprodutor e obrigatório”.

Isabel Maia e Rómulo Neves refletem sobre as condições de mudança nas práticas dos professores, perspetivando o Diretor de Turma como dinamizador de um trabalho colaborativo entre os docentes que acompanham uma mesma turma.

A importância da comunicação como instrumento de gestão estratégica das instituições educativas é objeto da atenção de Susana Faria. A autora relaciona a participação e o desempenho dos atores de uma comunidade educativa com a promoção de uma comunicação eficaz e reflexiva, que cultive a autonomia institucional e uma imagem social mais atrativa e distintiva.

Vladimiro Duarte e Paulo Delgado dão-nos conta de um estudo acerca da integração académica e social dos estudantes cabo-verdianos em Portugal, pondo

em evidência a grande fragilidade financeira, suscetível de comprometer o seu sucesso e a concretização dos seus objetivos.

Joaquim Fialho et al. tratam de análise de redes sociais, entendida como um modo específico de olhar para a realidade social. Os autores traçam a evolução concetual e metodológica e os variados enfoques e linguagens que sustentam a análise de redes sociais, enquanto análise e descrição dos processos sociais que envolvidos nas conexões que fazem as “redes”, explorando as possibilidades da sua aplicação no estudo das organizações educativas.

Por fim, no último contributo, a necessidade da educação em empreendedorismo é reclamada por José Guilherme Leitão, que associa o sucesso da atividade empreendedora a um conjunto de competências cognitivas e não-cognitivas, que devem ser proporcionadas no sistema educativo.

Esperamos que a diversidade de perspetivas e abordagens de diferentes âmbitos da administração educacional permita evidenciar a complexidade e a riqueza desta temática. No nosso ponto de vista, o projeto político para a escola pública, assente nos valores da democracia e da justiça, só se concretiza na sua plenitude quando todos os/as estudantes têm possibilidade de superar os obstáculos que impedem ou dificultam o seu sucesso educativo. As tensões sociais, a diversidade cultural e a desigualdade enraizada, que se auto alimenta num discurso culpabilizador que privilegia as competências e diferenças individuais, geram processos de exclusão que só se podem resolver questionando os valores neoliberais predominantes e defendendo a participação no contexto escolar, na construção de uma cidadania ativa. Acreditamos e desejamos que este número especial da revista *Sensos* seja um contributo para atingir estes fins e defender os valores da inclusão e da justiça.

*Fernando Diogo
Paulo Delgado*



EDITORIAL

Educational Administration, being an essential action field to the processes of educational service improvement, is today an area of research and study consolidated in our country. Nevertheless, in a context where the neo-liberal project, through semantic slipping and dislocations of meaning, naturalizes the administrative rationality and darkens the prominent political feature of school administration, it is essential to continue the analytical deepening of policies, structures and organizational processes, rescuing the centrality of the purposes and educational processes in the configuration of a shared educational management and coherent with the idea of justice.

The now edited magazine is divided into two sections. In the first, we counted with the collaboration of three guest authors, who are publicly acknowledged as experts in the field of educational administration, enriching with their work, at a teaching and research level, the reflection on the educational issues of our country.

In the first article, António de Sousa Fernandes reflects on the contractualization of skills transfer to the councils, in the area of the local educational network organization, curricular and pedagogical management, the school social action, teachers and employees. Defender of the regional and local intervention reinforcement as contribution to the quality and effectiveness improvement of the educational system, questions the configuration of the Local Education Council skills and calls for a redefinition of the specific skills of each school and of its articulation with that local entity.

The second article is authored by Fernando Ilídio Ferreira. The author discusses a set of School mutations, confronts the issue of equal opportunities with other more recent conceptions of justice under the watchword "diversification", simultaneously with an emerging agenda of "standardization", focused on the results. As counterpoint to these tendencies, children and young people's involvement in educational policies concerns are safeguarded, through the

perspective of communicative democracy and fair community, references to the construction of a plural and inclusive school.

Consecutively, Jorge Martins addresses the skills transfer to the municipalities pursued in 2008, in a growing police liability framework of the local autarchies. Attempting to clarify on how the process has been developing on the field, reflects on Cavado's Intermunicipal Community Education Management Guidebooks, enhancing the different action priorities of each municipality. Questioning the degrees of articulation or not between the local educational agendas and the national educational agenda, concludes that the firsts are still too influenced by the national priorities and by the government proposals, even when city councils have not subscribed skills transfer contracts.

In the second section of this volume are the selected papers, the first one written by Rosa MaríYtarte, that presents us with a reflection and a work proposal to the development of an intercultural proposal of education in school. Culture and diversity's place in school is questioned and reviewing and reorganization of school institutions is proposed, with project examples and educational actions, at educational speech level, of organization, of curricular content and academic activities.

The regional educational subsystem, and Madeira's public educational polices, in a context of globalization and State crisis as «center» of educational polices, are subject of analysis in Eduardo Alves' paper. Madeira's educational self-sufficiency is portrayed as the periphery statement in the building of a proper educational policy, with features that provide it with a regional educational subsystem dimension.

Henrique Ramalho analyses teacher's assessment in the context of *standardization narrative* of school action and policies and practices that, under the autonomy's speech, are, actually, capable of recentralizing the administration and management of schools, placing the possibility of us being before a "bureaucratic adjustment" of teachers, "inserted in organizational and management dynamics of reproductive and binding character.

Isabel Maia and Rómulo Neves reflect on the changing conditions on teacher's practices, prospecting the Class Director as facilitator of a cooperative work among teachers that monitor the same class.

The importance of communication as a means of strategic management of educational institutions is the main focus of Susana Faria. The author relates the participation and performance of actors of an educational community with the

promotion of an effective and reflexive communication that grows institutional autonomy and a more attractive and distinctive social image.

Vladimiro Duarte and Paulo Delgado report us a survey on academic and social integration of Cape Verdean students in Portugal, evidencing the big financial fragility, liable of compromising its success and goal achievements.

Joaquim Fialho et al. deal with social networks analysis, understood as a specific means of perceiving social reality. The authors outline the conceptual and methodical evolution and the various approaches and languages that sustain the social network analysis and description of social processes that involved in the connections that make the “networks”, exploiting the possibilities of its application in the study of educational organizations.

Lastly, in the last contribute, the need for education in entrepreneurship is claimed by José Guilherme Leitão, that links entrepreneurship’s activity success to a set of cognitive and non-cognitive skills that should be provided in the educational system.

Hopefully, perspective’s diversity and approaches from different educational administration domains allow to highlight the complexity and richness of this matter. From our point of view, the political project for a public school, relying on democracy and justice values, is only fully achievable when all students get the possibility to overcome the obstacles that prevent or hinder their educational success. Social tensions, cultural diversity and the rooted inequality, that feeds in a blaming speech that primes individual skills and differences, generate deletion processes that can only be solved by questioning the neo-liberal predominant values and by defending participation in school context, in the making of an active citizenship. We believe and hope that this special number of *Sensos* magazine is a contribute to attaining this ends and defend inclusion and justice values.

*Fernando Diogo
Paulo Delgado*